



ARQUEO
LOGIA E
PATRI
MÓNIO

RELATÓRIO FINAL

Desmontagem da linha Frades-Caniçada, A 150kV
Vieira do Minho 2016



FICHA TÉCNICA



Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia Lda.

Coordenação geral

Ricardo Teixeira, arqueólogo, mestre em arqueologia

Vítor Fonseca, arqueólogo

Coordenação de projeto

Jorge Fonseca, arqueólogo

Trabalho de Campo

Direção

Filipe Gouveia, arqueólogo

Arqueólogo

Filipe Gouveia

Trabalho de Gabinete

Relatório

Filipe Gouveia

Revisão

Jorge Fonseca

Data

Maio de 2017

ÍNDICE

1.Introdução.....	7
1.1.Contexto e objetivos.....	8
1.2.Localização geográfica e caracterização geomorfológica.....	8
1.3.Enquadramento histórico.....	10
2.Metodologia.....	13
3.Acompanhamento arqueológico.....	15
3.1.Apoio 10.....	15
3.2.Apoio 12.....	16
3.3.Apoio 13.....	16
3.4.Apoio 14.....	17
3.5.Apoio 15.....	17
3.6.Apoio 16.....	18
3.7.Apoio 18.....	18
3.8.Apoio 20.....	19
3.9.Apoio 27.....	19
3.10.Apoio 28.....	20
4.Conclusão.....	21
5.Bibliografia.....	23

Anexos

I. Plantas de localização das áreas intervencionadas.....	
II. Tabela de unidades estratigráficas.....	
III. Ficha de sítio.....	

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a informação relativa aos trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados no âmbito da execução do projeto de desmantelamento da linha Frades-Caniçada (150kV), entre o apoio 3 e o Posto de Corte da Caniçada (PCCD).

A desmontagem decorre do projeto de construção da Linha Vieira do Minho – Pedralva 2 e desvio da Linha Frades – Caniçada, a 150/400 kV, prevendo-se o desmonte de 41 apoios.

O traçado a desmontar atravessa o distrito de Braga, no concelho de Vieira do Minho (União das freguesias de Ruivães e Campos, Salamonde, Louredo, União das freguesias de Ventosa e Cova, União das freguesias de Caniçada e Soengas e Parada de Bouro) e no concelho de Terras de Bouro (freguesia de Valdosende).

O Proponente do projeto é a empresa REN – Rede Elétrica Nacional, S.A., concessionária da Rede Nacional de Transporte (RNT) de eletricidade.

Estes trabalhos realizaram-se entre 8 e 24 de Março de 2016.

O presente relatório engloba a descrição dos trabalhos efetuados, bem como, o registo e caracterização das unidades estratigráficas escavadas.

Para além dos objetivos e da metodologia adotada, salientam-se os principais resultados, que constituem base para a avaliação, por parte dos organismos de tutela, das implicações da execução do projeto de desmantelamento da linha Frades-Caniçada (150kV).

Em anexo apresentam-se, de forma sistemática, as descrições e sequências estratigráficas, fotografias de planos e cortes considerados mais significativos. Apresentam-se, ainda, plantas gerais do sítio e ficha de sítio.

Os trabalhos arqueológicos realizados pela empresa Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca - Arqueologia Lda. tiveram como coordenador de projeto o arqueólogo Jorge Fonseca e como direção de trabalho de campo, com permanência na obra, o arqueólogo Filipe Gouveia.

1.1. CONTEXTO E OBJETIVOS

Os trabalhos arqueológicos foram autorizados pela DGPC (Direção Geral do Património cultural), pelo ofício S-2016/394817 (C.S:1091 669), de 06/04/2016, de acordo com legislação em vigor: Decreto-Lei nº. 270/99, de 15 de Julho, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº. 287/2000, de 10 de Novembro, aos arqueólogos Jorge Fonseca e Filipe Gouveia.

Os trabalhos sujeitos a acompanhamento arqueológico consistiram em escavação de acessos aos postes alvo de desmonte bem como qualquer outro tipo de trabalhos de movimentação de terras necessários.

O acompanhamento arqueológico permanente e presencial teve como objetivo a salvaguarda de eventuais elementos de excecional interesse arqueológico a detetar durante os trabalhos de escavação, pois “a imprevisibilidade da sua ocorrência constitui uma das características mais evidentes (e por vezes tão esquecidas) dos vestígios arqueológicos” (SILVA 2005:462). Este tem também como objetivo o registo e implantação de outros dados, designadamente estratigrafias, profundidades de aterros e valas, estruturas pré-existentes e outros elementos considerados relevantes.

1.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA

Geográfica e administrativamente o projeto em estudo desenvolve-se no distrito de Braga, concelho de Vieira do Minho, freguesias de Parada do Bouro (vide, ilustr. 1).

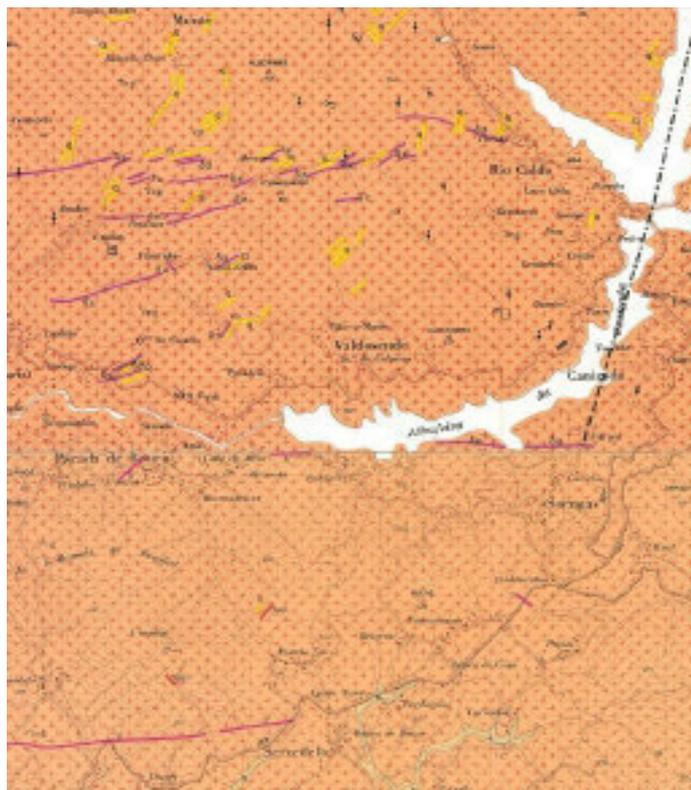


Ilustração 1 - Localização aproximada da área da empreitada em cartografia militar 1:25000.

O município de Vieira do Minho integra o Distrito de Braga. Com 21 freguesias, cerca de 15.000

habitantes e uma área aproximada de 220 km², pela qual se distribuem mais de uma centena e meia de lugares/ aldeias. O seu território ocupa a quase totalidade da cabeceira do rio Ave, formada pelo maciço da Serra da Cabreira, estendendo-se dos rios Cávado e Rabagão, a Norte e a Nordeste, até à bordadura do planalto de Barroso a Este, sendo limitado a Sudeste e Sudoeste pelas serras de Rossas e de Anissó, relevos que marginam o vale do rio Ave. Geomorfologicamente integra-se plenamente no Maciço Galaico-Duriense, fazendo a transição com a Meseta Norte, através do contacto com a bordadura poente do planalto barrosão. (Fontes et al. 2007)

A área de implantação do projeto constitui-se como uma zona essencialmente montanhosa com relevos importantes. Verifica-se a existência de vários tipos petrográficos de granitos com textura e composição diferente, predominando os granitos porfiróides calco-alcalinios. O granito encontra-se intensamente fraturado fruto das pressões tectónicas. Ao longo destas fraturas instalaram-se filões quartzosos, pegmatíticos e rochas básicas, com orientações e espessuras diversas. Muitos destes filões encontram-se mineralizados sobretudo em cassiterite e volframite.



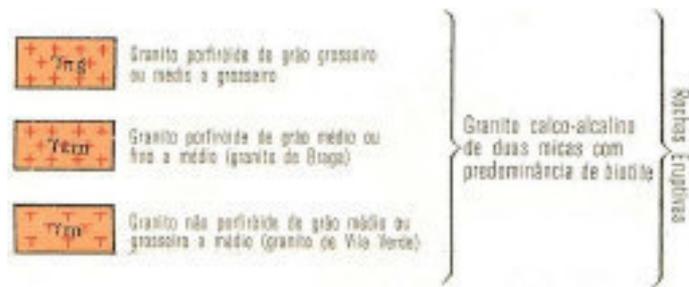


Ilustração 2 - Extrato da carta geológica de Portugal, Folha 5B Ponte da Barca e 5D Braga, 1/50000.

1.3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

“Para a área do município de Vieira do Minho, primeiras referências datam do século XVIII e devem-se a Jerónimo Contador de Argote, que refere a existência de vestígios de calçada e fragmentos de miliários em Salamonde e em Ruivães, no âmbito do traçado da via romana que ligava Braga a Chaves.” (Fontes et al., 2007:008).

Por outro lado, *“em 1895, Martins Capela assinala o achado de um miliário anepígrafe no extremo setentrional da freguesia de Ruivães, e a existência da ponte do Arco, que classifica de romana.” (Fontes et al., 2007: 008).*

“Em 1906, Rocha Peixoto noticia na revista Portugalia a existência de sepulturas escavadas na rocha em S. Cristóvão, Ruivães.

Em 1925 José Alves Vieira escreve a primeira, e até hoje única, monografia do concelho de Vieira do Minho, que intitulou “Vieira do Minho. Notícia Histórica e Descritiva”, valorizando os tópicos que, na época, constituíam os elementos considerados fundamentais da identidade de Vieira do Minho, desde descrições detalhadas dos valores naturais, em que dominava a Serra da Cabreira, até ao relato laudatório e comprometido da história das principais famílias de Vieira. No que respeita à arqueologia, incorpora os elementos referidos pelos autores anteriores e dá pela primeira vez notícia dos povoados medievais abandonados de S. Bento e de Arandosa.

Em 1947 Carlos Teixeira publica um artigo mais desenvolvido e ilustrado sobre os povoados abandonados da Serra da Cabreira, aludindo marginalmente à existência de monumentos tipo megalítico dispersos pelos montes envolventes de Rossas. (Teixeira, 1947).

Os estudos posteriores pouco acrescentaram, destacando-se apenas a notícia, dada por Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1970), de importantes achados correlacionados com o castro romanizado de Rossas e o contributo de Arlindo Ribeiro da Cunha (1975), sobre os castros de Rossas e de Vila Seca (agora chamado corretamente de Vieira) e sobre o castelo de Penafiel de Soás (monte de São Mamede)” (Fontes et al., 2007: 008).

Os abrigos rupestres sob lapas rochosas, enquadráveis na Pré-História Recente, distribuem-se um pouco por todo o território, sempre na vertente média-alta da bordadura da cabeceira do rio Ave, evidenciando-se como os registos mais antigos da ocupação humana. (Fontes et al., 2007: 009).

Apenas foram estudados 4 abrigos de um total de 12 registados, a saber: Vale de Cerdeira, Pedra Bela, Pala do Lobo e de Pelisqueiras, vinculando-se, este último, provavelmente aos períodos culturais do Mesolítico e/ou do Neolítico. (Batista, 2001 *apud* Fontes et al., 2007: 009).

Os enterramentos sob tumuli são bastante mais abundantes. Registam-se 21, distribuídos pelas chãs e portelas dos relevos que enformam a cabeceira do rio Ave, distinguindo-se dois conjuntos maiores - verdadeiras necrópoles - no Chão do Gandas e na Lama dos Eidos, ocupando amplas e bem expostas chãs de meia encosta (Fontes et al., 2007: 011).

No concelho de Vieira do Minho, registaram-se, também para este período histórico, “*6 assentamentos/povoados e dois conjuntos de gravuras rupestres, a maior parte dos primeiros correlacionados espacialmente com a necrópole de Lamas dos Eidos e os segundos com a necrópole do Chão do Gandas.*” (Fontes et al., 2007: 011).

A ocupação de alguns deste sítios prolongou-se até à Baixa Idade Média, sendo que, a maior parte deles parece ter-se desenvolvido no decurso da Idade do Ferro. (Fontes et al., 2007: 011).

No mesmo concelho registaram-se também “*6 povoados fortificados, todos com vestígios de muralhas, ruínas de edificações nas plataformas interiores e espólio cerâmico; 2 sem evidências de amuralhamento e 1 ocorrência que poderá corresponder a uma necrópole.*” (Fontes et al., 2007: 011). No que à ocupação de período romano e suevo-visigótico diz respeito, foram identificados 27 sítios e achados arqueológicos. (Fontes et al., 2007: 013).

Cinco povoados fortificados proto-históricos com vestígios de ocupação romana e suevo-visigótica.

“Os castros de Vieira / Cantelães e de Rossas parecem ter mantido importância, pois aí se recolheram inúmeros materiais, incluindo moedas, uma árula e uma cabeça de Júpiter.”
(Fontes et al., 2007: 013).

Contudo, os vestígios mais numerosos, dizem respeito à passagem da importante via militar romana que ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta, por Aquae Flaviae. (Fontes et al., 2007: 013).

Foram identificados onze troços e dois miliários correlacionados com a sua passagem. Estruturada ao tempo do imperador Augusto (séc. I), esta ligação viária, que atravessava a rica região mineira do Barroso, aparece registada no “Itinerarium Antonini”, do século III. (Fontes et al., 2007: 013).

No que diz respeito ao povoamento medieval importa dizer que a estrutura do povoamento atual parece ainda corresponder à matriz gerada nos tempos medievos. Quase todas as sedes paroquiais que hoje existem aparecem documentadas já em meados do século XIII.(Fontes et al., 2007: 015).

De entre o conjunto de sítios identificados para este período destacam-se os castelos de São Mamede (Parada de Bouro) e o de Vieira (Cantelães).(Fontes et al., 2007: 015).

“O primeiro foi cabeça da Terra de Penafiel de Soás e o segundo, construído sobre um grande povoado 'castrejo', sede da Terra de Veeira, território no qual tem origem o Município de Vieira do Minho. [...]

Relevo especial para os 5 povoados medievais abandonados, quatro na vertente alta da serra da Cabreira, vinculando-se claramente a uma mais intensa exploração dos recursos pastoris da serra e um outro na vertente baixa, nas proximidades de Ruivães. Este último é particularmente importante porque corresponde à antiga sede de freguesia de São Martinho de Vilar de Vacas, mencionada nas Inquirições de 1258, povoação que esteve na origem de Ruivães. Destaque igualmente para as 4 pontes e 3 troços de via, testemunhando a importância da rede viária local e regional.” (Fontes et al., 2007: 015).

No que toca à Época Moderna e Contemporânea, as marcas da atividade pastoril são por demais evidentes na vertente alta da serra da Cabreira, com um conjunto de “38 cabanas de pastor e 4 brandas pastoris (grupos de cabanas menores, juntas, com redis individuais)” (Fontes et al., 2007: 021). “Já referenciadas nas 'Memórias Paroquiais' de 1758, muitas destas construções deverão datar dos séculos XVI-XVII (...)”.(Fontes et al., 2007: 021)

A rede viária sofre um incremento neste período, com um maior número de pontes edificadas ou reparadas, num total de 8. Registaram-se, também, 4 troços de via lajeada (Fontes et al., 2007: 021)

2. METODOLOGIA

O acompanhamento consistiu essencialmente no registo das diversas ações efetuadas pela empreitada e no registo das observações (obs..) de interesse patrimonial e arqueológico. Neste sentido, foram preenchidas *fichas de trabalho diário*, nas quais se registaram as informações mais pertinentes em relação ao desenvolvimento dos trabalhos (como o tipo de trabalho, as valas abertas, profundidades dos desaterros e sua estratigrafia). Foram efetuados registos fotográficos gerais e dos cortes.

O espólio exumado em toda a intervenção foi depositado em sacas com etiqueta, contendo o nº de UE, devidamente acondicionado em contentores, que serviram para o seu transporte até ao gabinete/laboratório.

O código ou acrónimo atribuído à intervenção foi: LFC. 16

Todas as informações relativas à caracterização das UE's foram introduzidas numa base de dados realizada no programa *File Maker*. Os registos fotográficos efetuados foram organizados de acordo com os locais intervencionados.

3. ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Fomos convocados ao terreno no dia 8 de Março, tendo já ocorrido alguns trabalhos de desmonte de apoios. Com efeito, apenas foram por nós acompanhados os trabalhos de desmonte das fundações de 10 apoios. Importa salvaguardar que, de acordo com a análise da documentação do processo, conclui-se que o acompanhamento foi sobretudo solicitado devido à previsão da necessidade de abertura de novos acessos aos apoios, com vista ao seu desmantelamento. Ora, o que por nós foi verificado no terreno, foi que a estratégia sofreu uma inflexão, optando-se por uma escavação e desmonte manual das fundações dos apoios, cujo acesso teria que ser feito ou beneficiado para permitir o recurso a meios mecânicos. Desta forma, verificamos que o desmonte manual se resumiu a trabalhos de escavação dos caboucos das fundações e do seu respetivo enchimento, seguido do desmonte dos maciços em betão com recuso a martelo. Procedeu-se também ao desmonte de fundações com recurso a meio mecânicos, nomeadamente nos apoios em que não houve necessidade de criar acessos. A escavação, ainda que com meios mecânicos, incidiu também ela apenas nas áreas dos caboucos das fundações e respetivos enchimentos, tratando-se de níveis sem potencial arqueológico.

3.1. APOIO 10

O apoio 10 localizou-se em zona de encosta, tendo as suas fundações sido desmontadas com recurso a meios mecânicos. Identificou-se apenas uma camada de coloração castanha escura [1001].



Fig. 1 e 2 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 10.

3.2. APOIO 12

O apoio 12, situou-se em terrenos de estaleiro de um pavilhão industrial, junto à estrada nacional. Estes terrenos revelaram ser uma plataforma de aterro artificial criada para depósito de alfaías e outros materiais [1201].



Fig. 3 e 4 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 12.

3.3. APOIO 13

Este apoio localizou-se nas traseiras de um edifício, em contexto urbano, numa plataforma de aterro artificialmente criada. Apenas se identificou uma camada de coloração castanha clara avermelhada, correspondente a um grande aterro para criação da plataforma [1301].



Fig. 5 e 6 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 13

3.4. APOIO 14

O apoio 14 encontrava-se parcialmente aberto tendo os trabalhos de desmonte tendo sido efetuados manualmente. Situado em zona de vertente foi possível observar nos caboucos das fundações uma camada de coloração castanha escura com matriz arenosa [1401].



Fig. 7 e 8 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 14.

3.5. APOIO 15

O apoio 15 situou-se em terreno agrícola, junto a uma habitação. As fundações deste apoio foram desmontadas de forma manual. Foi possível identificar uma camada superficial agrícola, de coloração castanha escura [1501], seguida da alteração do substrato rochoso [1500].



Fig. 9 e 10 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 15.

3.6. APOIO 16

O apoio 16 localizou-se numa leira de socalco agrícola junto à estrada nacional. A escavação das suas fundações foi feito com recurso a meios mecânicos não tendo sido, no entanto, necessário criar novos acessos. Foi identificada uma camada superficial de coloração castanha escura [1601], correspondente a um solo agrícola, seguido da alteração do substrato rochoso em granito [1600].



Fig. 11 e 12 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 16.

3.7. APOIO 18

A área do apoio 18 encontrava-se já intervencionada aquando da nossa chegada ao terreno. Foi, no entanto, alvo de registo fotográfico. Identificou-se uma fina camada de coberto vegetal [1801] seguida da alteração do substrato rochoso [1800], bem como restos de uma camada de matriz arenosa e de coloração castanha clara, correspondente ao enchimento do cabouco da fundação [1802].



Fig. 13 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 18.

3.8. APOIO 20

Este apoio também já tinha sido intervencionado com recurso a escavação manual sem a solicitação da presença do arqueólogo destacado para este projeto. No entanto, foi possível identificar uma camada de coloração castanha escura de matriz arenosa [2001].



Fig. 14 e 15 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 20.

3.9. APOIO 27

As fundações do apoio 27 foram desmontadas com recurso a meios mecânicos. O apoio encontrava-se situado numa plataforma agrícola, em terreno privado, junto a uma moradia. Foi identificada uma camada superficial de coloração castanha escura [2701], seguida da alteração do substrato rochoso [2700].



Fig. 16 e 17 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 27.

3.10. APOIO 28

Este apoio localizava-se junto à estrada e a uma moradia, num terreno com declive acentuado. Procedeu-se ao desmonte com recurso a meios mecânicos, não tendo sido necessário criar acessos. Foi identificada uma camada superficial de coloração castanha escura [2801], bem como um enchimento arenoso de coloração castanha clara [2802], sendo este último parte da camada de enchimento das fundações do apoio.



Fig. 18 e 19 – Perspetiva dos trabalhos no apoio 28.

4. CONCLUSÃO

O acompanhamento arqueológico realizado permitiu o registo e caracterização estratigráfica das áreas escavadas.

Os trabalhos previstos de abertura de novos acessos não se verificaram durante o decorrer da obra, tendo sido alterada a estratégia de intervenção para o desmantelamento manual das fundações. Os trabalhos limitaram-se à escavação dos níveis associados à construção dos apoios em betão. Durante o acompanhamento arqueológico não foram registados níveis ou estruturas arqueológicas passíveis de limitar ou impedir a execução desta empreitada. Não foi recolhido espólio arqueológico nos diferentes locais intervencionados.

5. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, 1968

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de - *Vias Medievais de Entre-Douro-e-Minho*, (Dissertação de Licenciatura -Policopiada), Porto, 1968

COSTA, 1929-149

Costa, Américo - *Dicionário Corográfico de Portugal continental e insular*. Porto: Editora Civilização 1929-1949.

COSTA, 1650-1715

Costa, António Carvalho da - *Corografia portugueza e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal*, Tomo I, Biblioteca Nacional Digital, 1650-1715.

FONTES, 2007

Fonte, Luís; Roriz, Ana – *Património Arqueológico e Arquitectónico de Vieira do Minho*. [Vieira do Minho]: Município de Vieira do Minho, 2007.

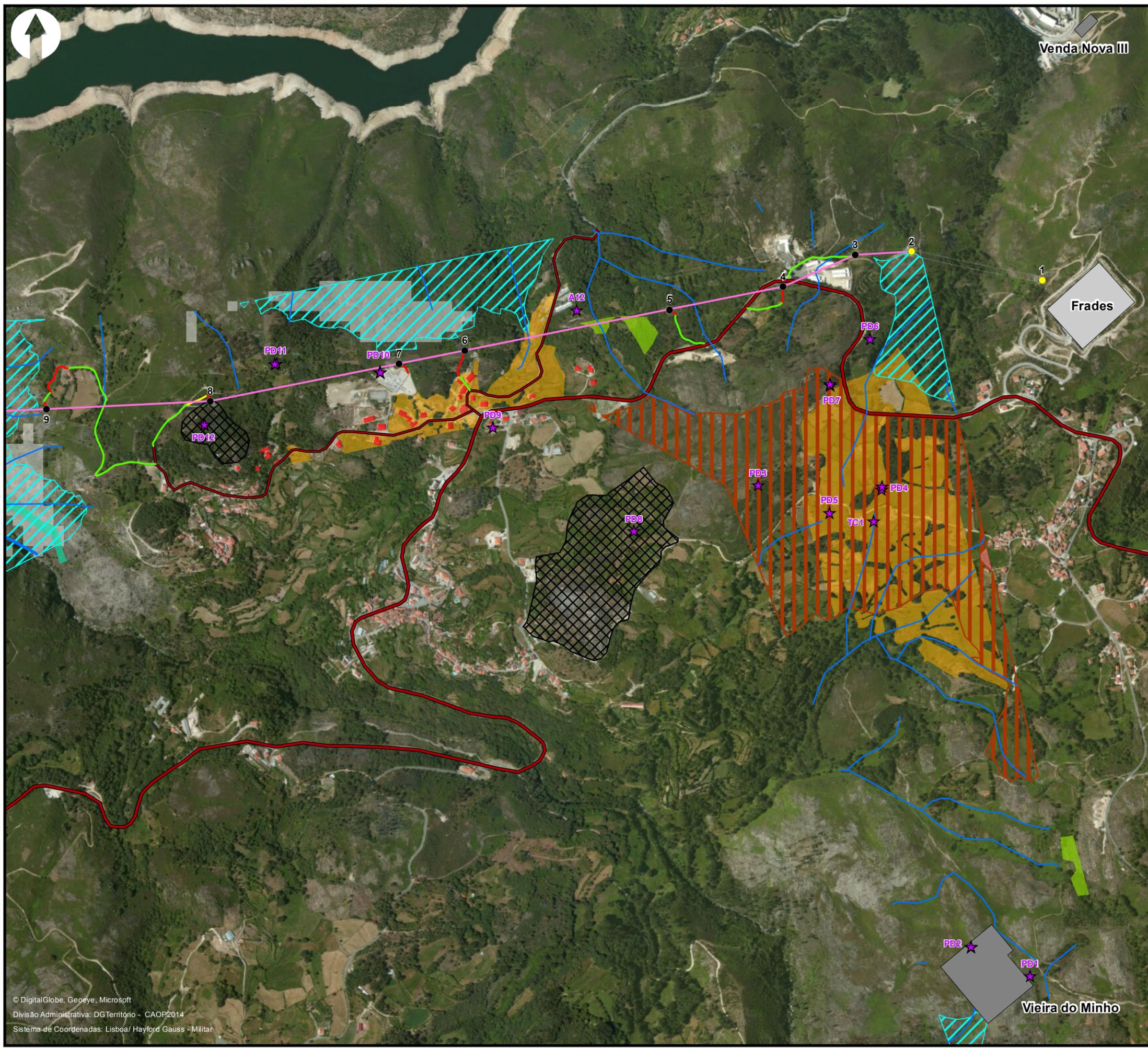
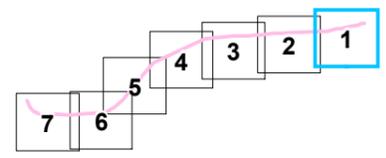
INTERNET:

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - SIPA - Sistema de Informação para o Património
Disponível em WWW: <URL:<http://www.monumentos.pt>>

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - Endovélico [Em linha] Disponível em
WWW:<URL:<http://www.igespar.pt>>.

ANEXOS

I. Plantas de localização das áreas intervencionadas



Simbologia

- Subestações
- Postos de Corte
- Linhas**
- Linha a Desmontar
- Apoios**
- A Desmontar
- Apoio a Manter
- Acessos**
- Novo
- A modificar
- Existente
- Rede Viária**
- Nacional
- Municipal
- Habitações
- Espaços Urbanos e Urbanizáveis
- Áreas agrícolas
- Reserva Agrícola Nacional
- Reserva Ecológica Nacional
- Biótopo - Carvalho
- Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
- Linhas de Água Principais
- Linhas de Água Secundárias
- Ocorrências patrimoniais
- Área Patrimonial
- Área Cultural definida em PDM
- Área de Sensibilidade Arqueológica
- Área Patrimonial Classificada
- Classes de Declives (%)**
- >50

A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

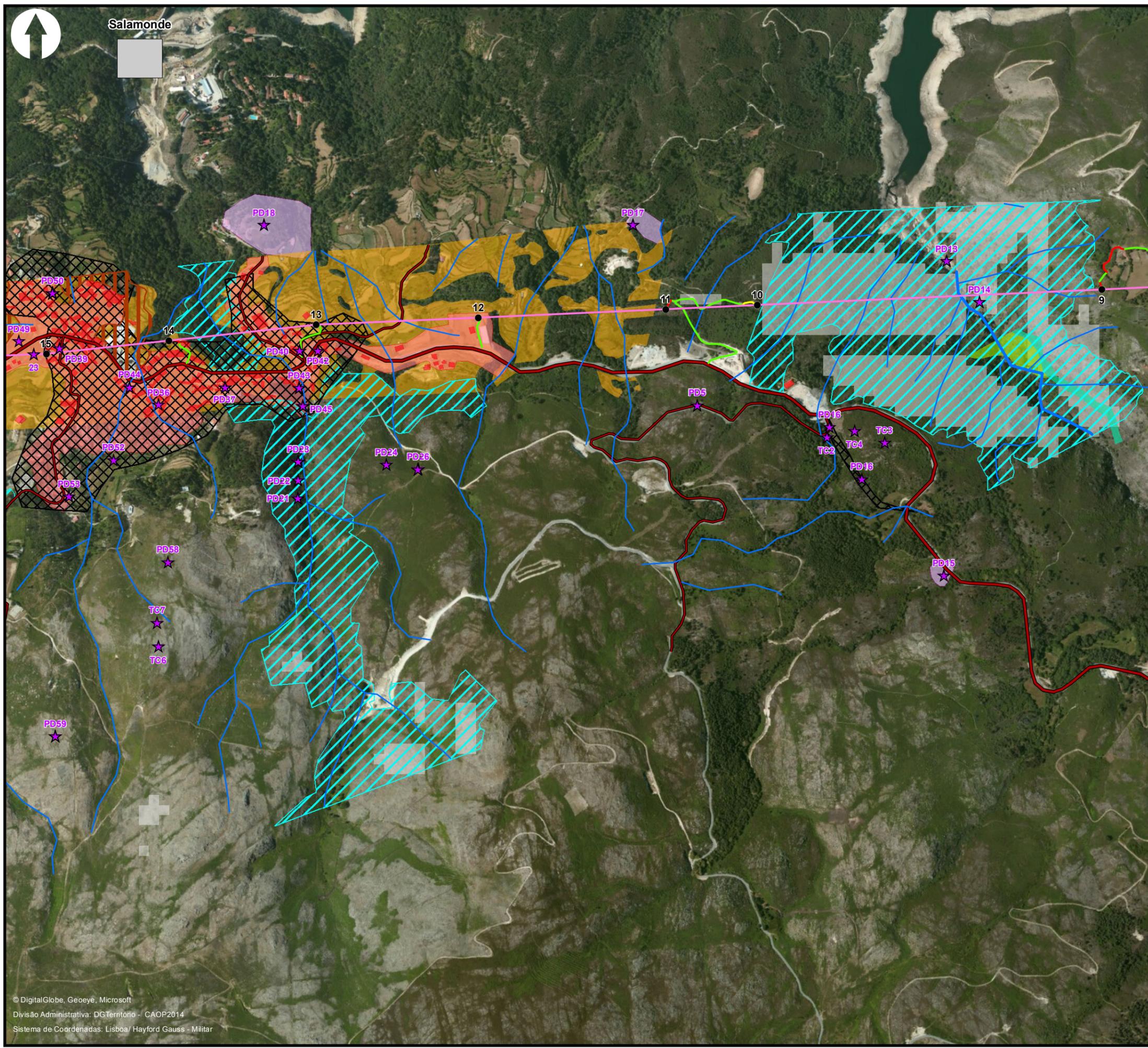
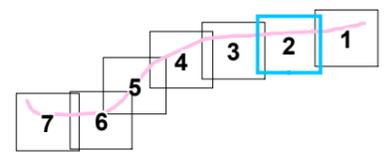


1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Projeto: CNR Desenhou: HMF Vistos: EP CNR JPJ
CARTA DE CONDICIONANTES (1:10000)		Nº Arquivo: 0657/0076 Folhas: 1/7 Escala: 1:10000 Data: Jul. 2015 Ficheiro: 0657-0076.rmd



Salamonde



Simbologia

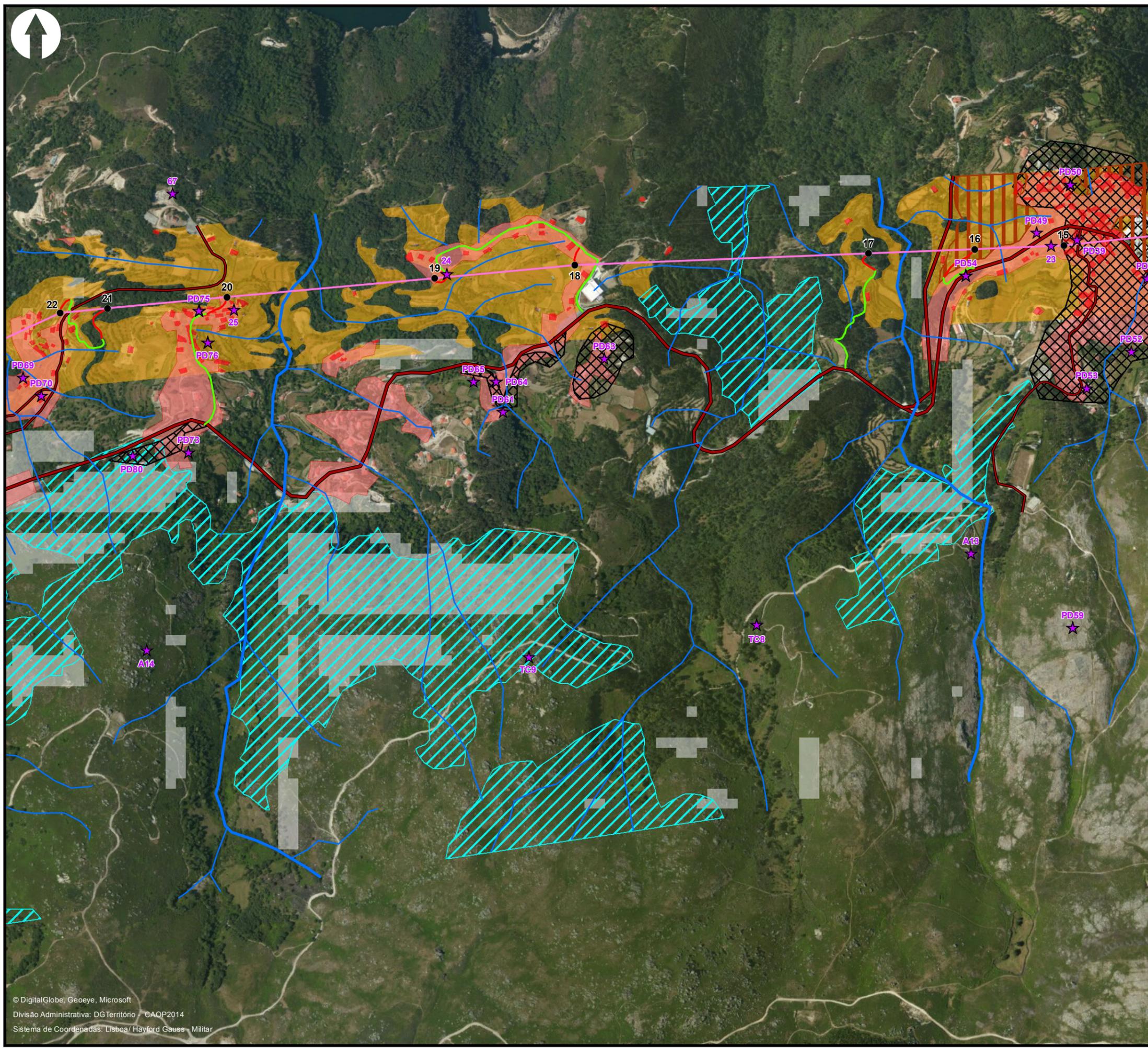
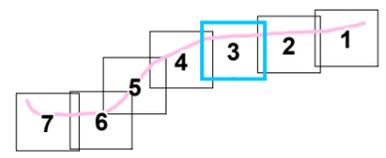
- Subestações
- Postos de Corte
- Linhas**
- Linha a Desmontar
- Apoios**
- A Desmontar
- Apoio a Manter
- Acessos**
- Novo
- A modificar
- Existente
- Rede Viária**
- Nacional
- Municipal
- Habitações
- Espaços Urbanos e Urbanizáveis
- Áreas agrícolas
- Reserva Agrícola Nacional
- Reserva Ecológica Nacional
- Biótopo - Carvalho
- Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
- Linhas de Água Principais
- Linhas de Água Secundárias
- Ocorrências patrimoniais
- Área Patrimonial
- Área Cultural definida em PDM
- Área de Sensibilidade Arqueológica
- Área Patrimonial Classificada
- Classes de Declives (%)**
- >50

A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data



1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Projeto:	CNR
		Desenho:	HMF
		Visão:	CP CNR JPJ
		Nº Arquivo:	0657-0076
		Nº Folhas:	2/7
		Escala:	1:10000
		Data:	Jul. 2015
		Ficheiro:	0657-0076.rwd



- Simbologia**
- Subestações
 - Postos de Corte
 - Linhas
 - Linha a Desmontar
 - Apoios
 - A Desmontar
 - Apoio a Manter
 - Acessos
 - Novo
 - A modificar
 - Existente
 - Rede Viária
 - Nacional
 - Municipal
 - Habitacões
 - Espaços Urbanos e Urbanizáveis
 - Áreas agrícolas
 - Reserva Agrícola Nacional
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Biótopo - Carvalho
 - Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
 - Linhas de Água Principais
 - Linhas de Água Secundárias
 - Ocorrências patrimoniais
 - Área Patrimonial
 - Área Cultural definida em PDM
 - Área de Sensibilidade Arqueológica
 - Área Patrimonial Classificada
 - Classes de Declives (%)
 - >50

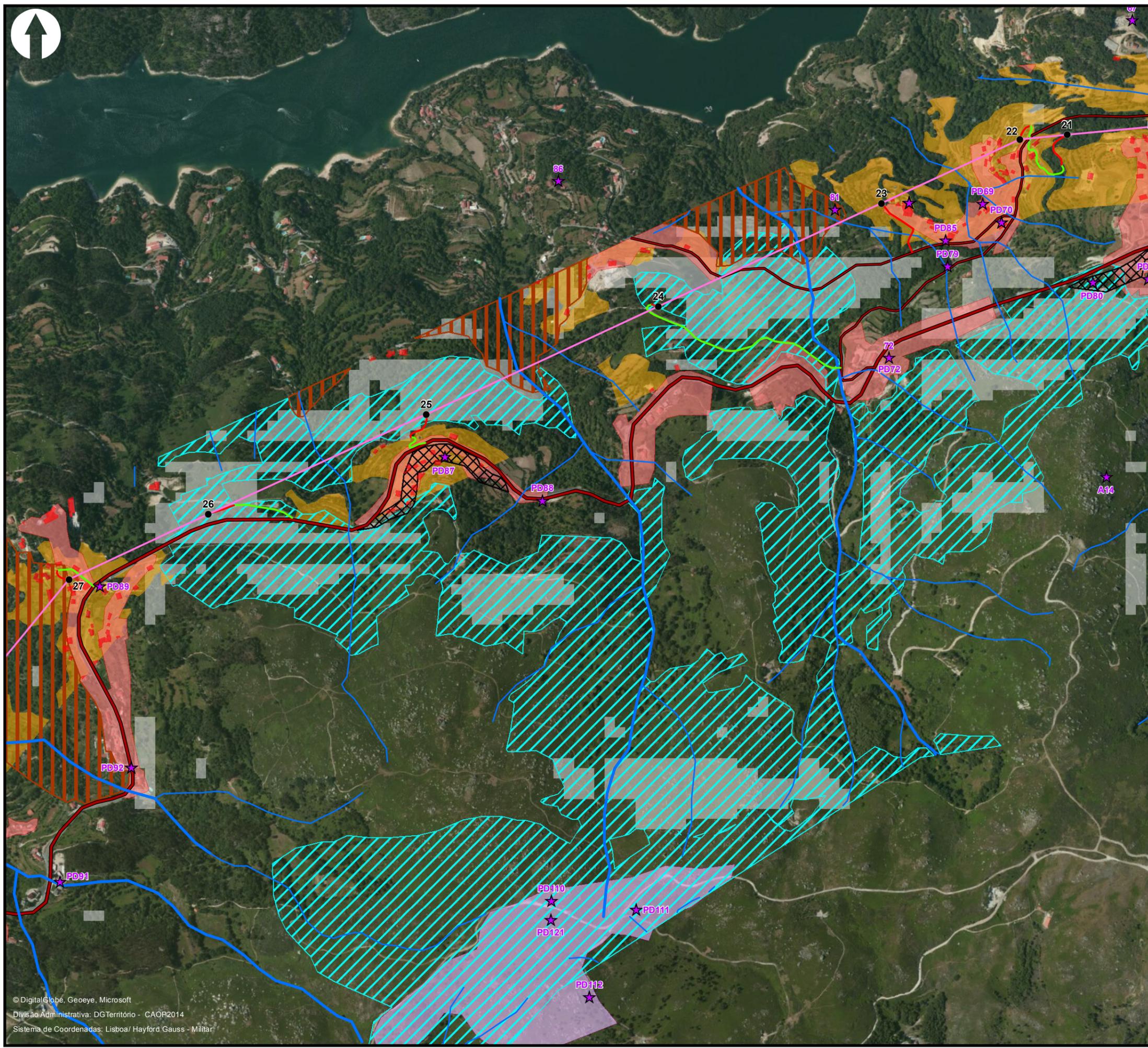
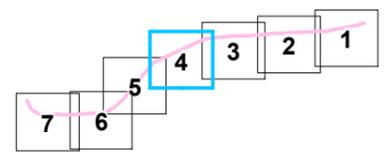
A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

REN

1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Projeto:	CNR
CARTA DE CONDICIONANTES (1:10000)		Desenho:	HMF
		Visão:	CP CNR EP JPM
		Nº Arquivo:	0657 0076
		Folhas:	3/7
		Escala:	1:10000
		Data:	Jul. 2015
		Ficheiro:	0657-0076.rwd



- Simbologia**
- Subestações
 - Postos de Corte
 - Linhas
 - Linha a Desmontar
 - Apoios
 - A Desmontar
 - Apoio a Manter
 - Acessos
 - Novo
 - A modificar
 - Existente
 - Rede Viária
 - Nacional
 - Municipal
 - Habitções
 - Espaços Urbanos e Urbanizáveis
 - Áreas agrícolas
 - Reserva Agrícola Nacional
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Biótopo - Carvalho
 - Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
 - Linhas de Água Principais
 - Linhas de Água Secundárias
 - Ocorrências patrimoniais
 - Área Patrimonial
 - Área Cultural definida em PDM
 - Área de Sensibilidade Arqueológica
 - Área Patrimonial Classificada
 - Classes de Declives (%)
 - >50

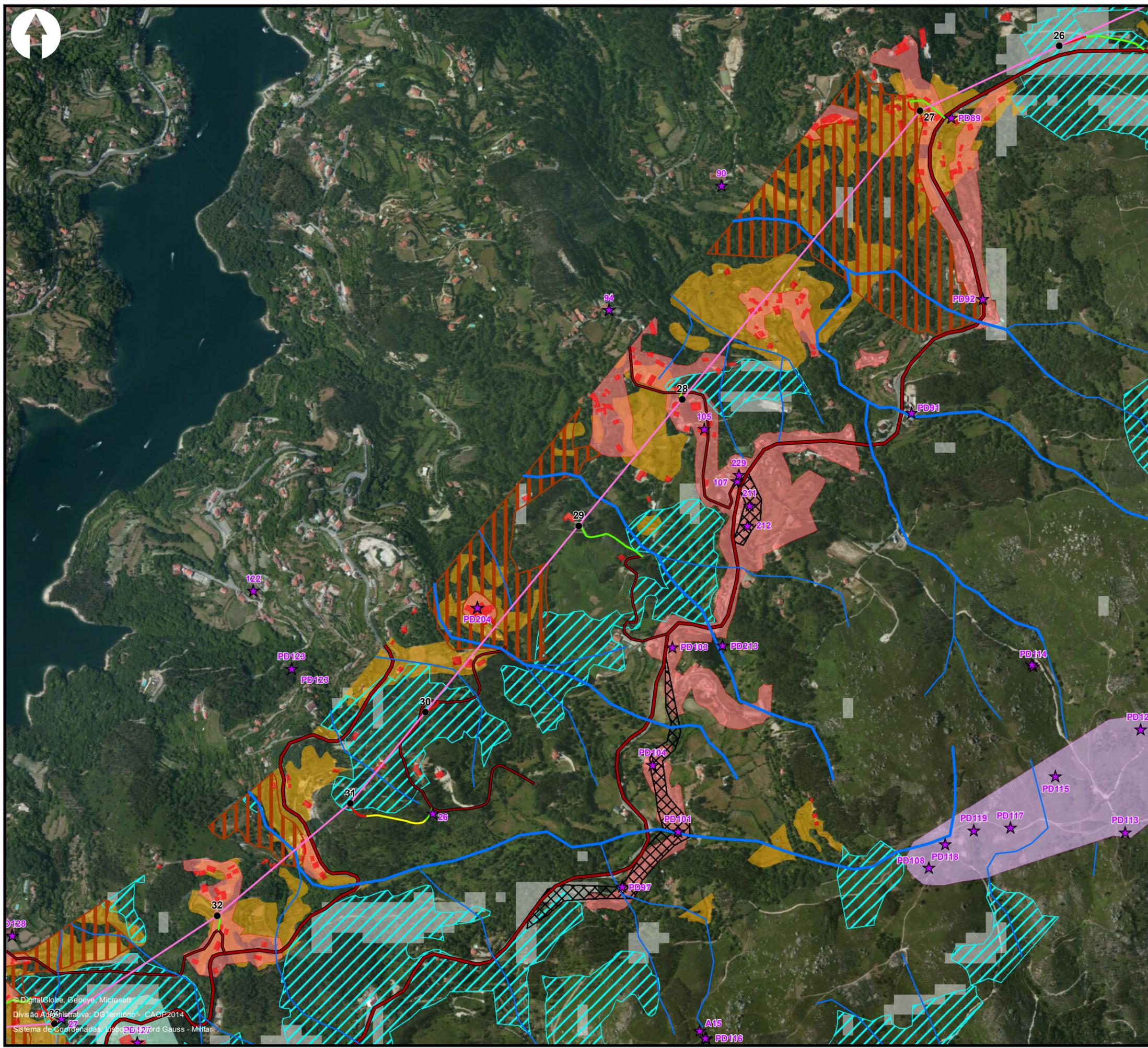
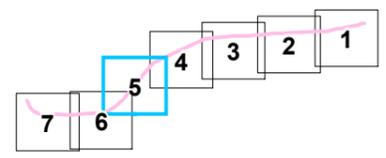
A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

REN

1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Projeto:	CNR
CARTA DE CONDICIONANTES (1:10000)		Desenho:	HMF
		Visão:	CP CNR JPJ
		Nº Arquivo:	0657/0076
		Folhas:	4/7
		Escala:	1:10000
		Data:	Jul. 2015
		Ficheiro:	0657-0076.rwd



Simbologia

- Subestações
- Postos de Corte
- Linhas**
- Linha a Desmontar
- Apoios**
- A Desmontar
- Apoio a Manter
- Acessos**
- Novo
- A modificar
- Existente
- Rede Viária**
- Nacional
- Municipal
- Habitações
- Espaços Urbanos e Urbanizáveis
- Áreas agrícolas
- Reserva Agrícola Nacional
- Reserva Ecológica Nacional
- Biótopo - Carvalho
- Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
- Linhas de Água Principais
- Linhas de Água Secundárias
- Ocorrências patrimoniais
- Área Patrimonial
- Área Cultural definida em PDM
- Área de Sensibilidade Arqueológica
- Área Patrimonial Classificada
- Classes de Declives (%)**
- >50

A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

REN

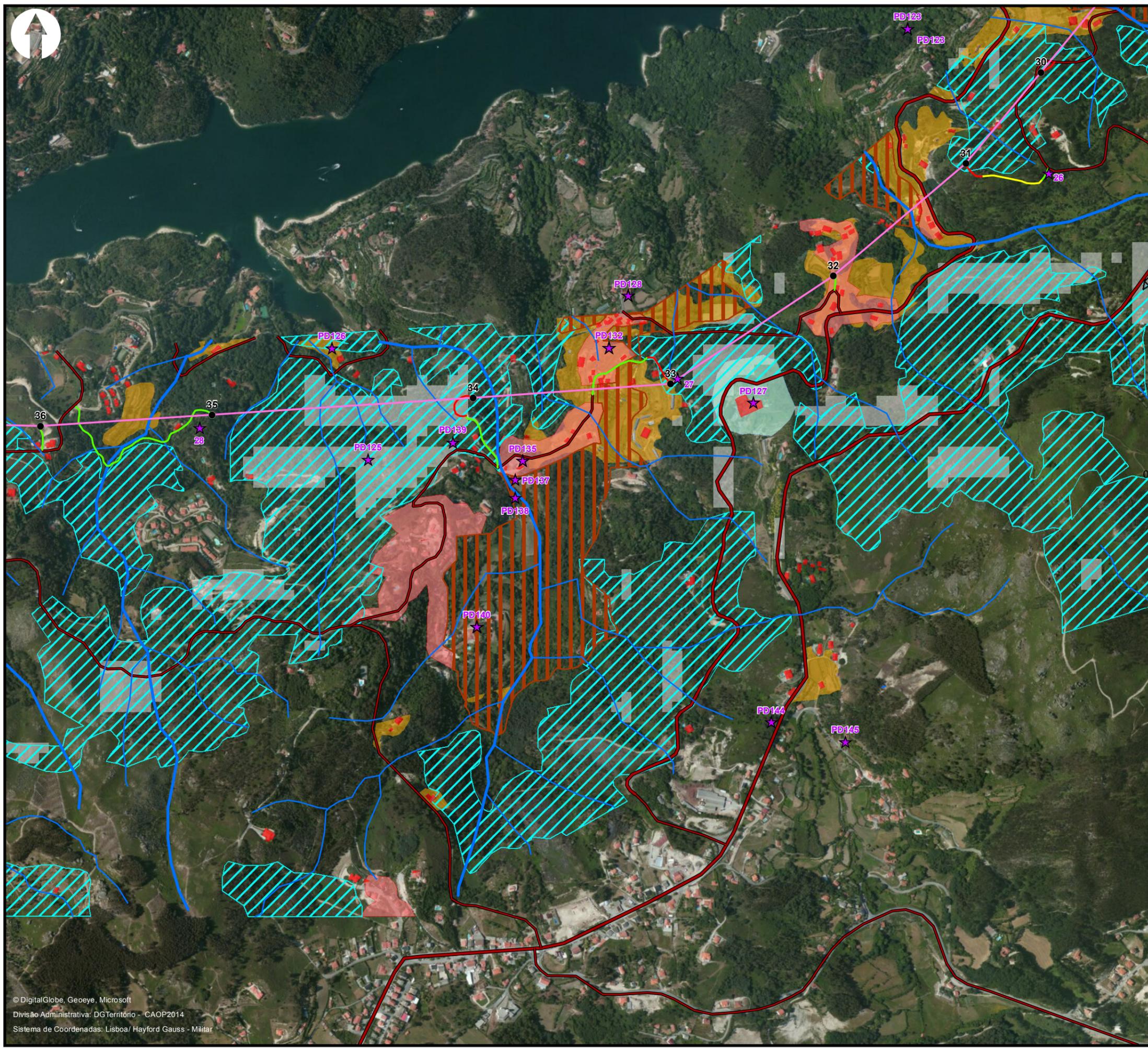
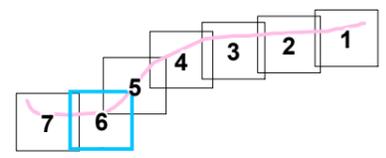
1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA
DA DESMONTAGEM DA LINHA
FRADES-CANIÇADA, A 400/150KV

CARTA DE CONDICIONANTES
(1:10000)

Projeto:	CNR
Desenho:	HMF
Visão:	CP CNR EP JPM
Nº Arquivo:	0657 0076
Nº Folhas:	5/7
Escala:	1:10000
Data:	Jul. 2015
Ficheiro:	0657-0076.rwd

© DigitalGlobe, GeoEye, Microsoft
Divisão Administrativa: DG Território - CAOP2014
Sistema de Coordenadas: Lisboa - Proj. Gauss - Militar



- Simbologia**
- Subestações
 - Postos de Corte
 - Linhas
 - Linha a Desmontar
 - Apoios
 - A Desmontar
 - Apoio a Manter
 - Acessos
 - Novo
 - A modificar
 - Existente
 - Rede Viária
 - Nacional
 - Municipal
 - Habitacões
 - Espaços Urbanos e Urbanizáveis
 - Áreas agrícolas
 - Reserva Agrícola Nacional
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Biótopo - Carvalhal
 - Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
 - Linhas de Água Principais
 - Linhas de Água Secundárias
 - Ocorrências patrimoniais
 - Área Patrimonial
 - Área Cultural definida em PDM
 - Área de Sensibilidade Arqueológica
 - Área Patrimonial Classificada
 - Classes de Declives (%)
 - >50

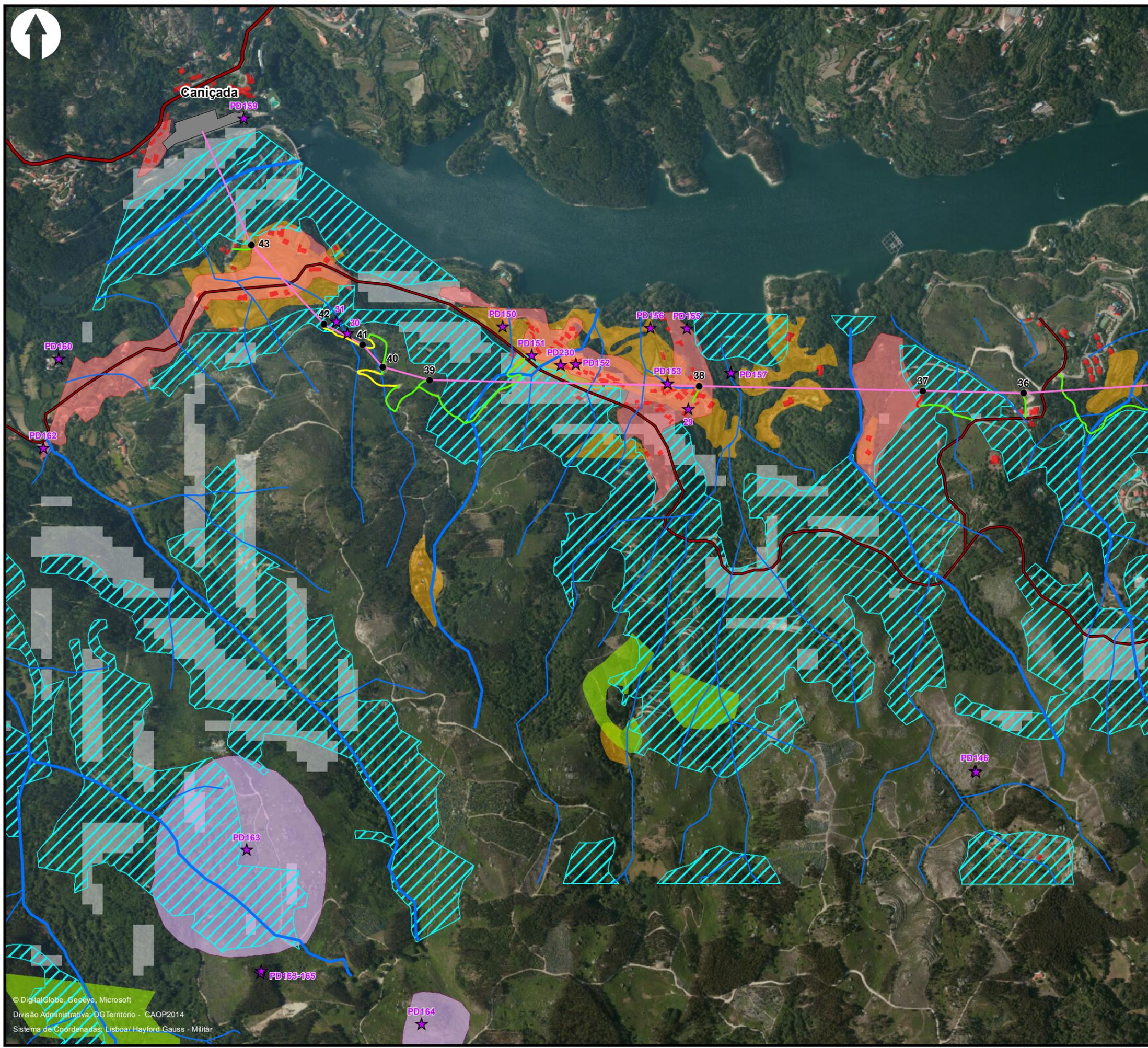
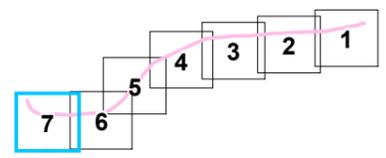
A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

REN

1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Projeto:	CNR
		Desenho:	HMF
		Vistos:	CP CNR DP JPM
		Nº Arquivo:	0657/0076
		Folhas:	6/7
CARTA DE CONDICIONANTES (1:10000)		Escala:	1:10000
		Data:	Jul. 2015
		Ficheiro:	0657-0076.rwd



Simbologia

- Subestações
- Postos de Corte
- Linhas
 - Linha a Desmontar
- Apoios
 - A Desmontar
 - Apoio a Manter
- Acessos
 - Novo
 - A modificar
 - Existente
- Rede Viária
 - Nacional
 - Municipal
- Habitações
- Espaços Urbanos e Urbanizáveis
- Áreas agrícolas
- Reserva Agrícola Nacional
- Reserva Ecológica Nacional
- Biótopo - Carvalho
- Biótopo - Vegetação Ripícola (linhas de água)
- Linhas de Água Principais
- Linhas de Água Secundárias
- Ocorrências patrimoniais
- Área Patrimonial
- Área Cultural definida em PDM
- Área de Sensibilidade Arqueológica
- Área Patrimonial Classificada
- Classes de Declives (%)
 - >50

A	Alterações aos acessos	CNR	CNR	HMF	Jun. 2015
Rev.	Alterações	C.Proj.	Proj.	Des.	Data

ATKINS

REN

1

PLANO DE ACESSOS DA OBRA DA DESMONTAGEM DA LINHA FRADES-CANIÇADA, A 400/150kV		Proj. ctou:	CNR
		Desenhou:	HMF
		Visou:	CP CNR JP JPM
		Nº Arquivo:	0657 0076
		Folhas:	7/7
		Escala:	1:10000
		Data:	Jul. 2015
		Ficheiro:	0657-0076.rwd
CARTA DE CONDICIONANTES (1:10000)			

© DigitalGlobe, GeoEye, Microsoft
 Divisão Administrativa, DG Território - CAOP2014
 Sistema de Coordenadas: Lisboa/ Hayford Gauss - Militar

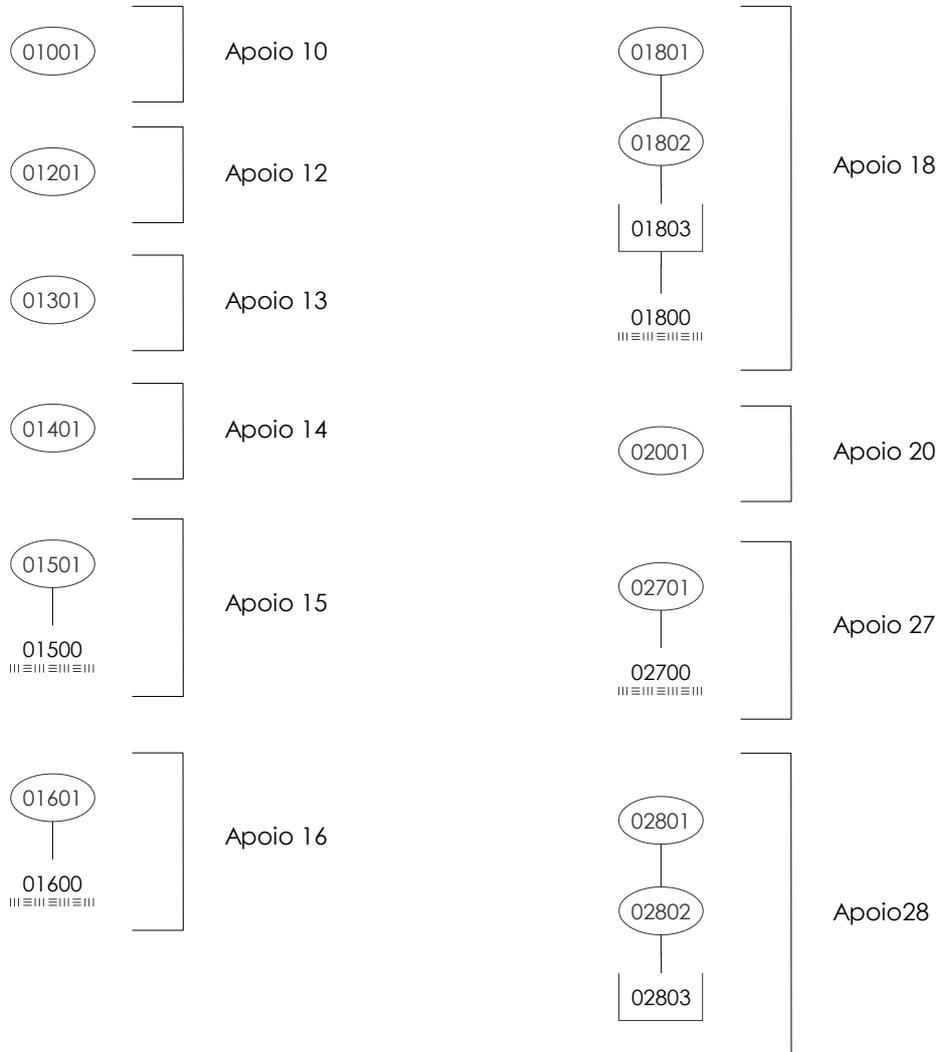
ANEXOS

II. Unidades Estratigráficas – Descrições e Sequências

Zona	UE	Descrição	Interpretação
Apoio 10	1001	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal.
Apoio 12	1201	Camada arenosa de coloração castanho-avermelhado.	Aterro de nivelamento.
Apoio 13	1301	Camada arenosa de coloração castanho-avermelhado.	Aterro de nivelamento.
Apoio 14	1401	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal
Apoio 15	1500	Saibro	
Apoio 15	1501	Camada arenosa de coloração castanho-escuro.	Solo agrícola.
Apoio 16	1600	Saibro	Alteração do substrato rochoso.
Apoio 16	1601	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Solo agrícola.
Apoio 18	1800	Saibro	Alteração do substrato rochoso.
Apoio 18	1801	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal
Apoio 18	1802	Camada arenosa de coloração castanho-amarelado.	Enchimento da fundação do apoio 18.
Apoio 18	1803	Interface de abertura de cabouco.	Fundação do apoio.
Apoio 20	2001	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal
Apoio 27	2700	Saibro	Alteração do substrato rochoso.
Apoio 27	2701	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal
Apoio 28	2801	Camada de coloração castanho-escuro, com matriz de sedimentos arenosa.	Camada do coberto vegetal
Apoio 28	2802	Camada arenosa de coloração castanho-amarelado.	Enchimento da fundação do apoio 28.
Apoio 28	2803	Interface de abertura de cabouco.	Fundação do apoio.

Tabela 1 - Listagem de UE.

Desmontagem da linha Frades-Caniçada, A 150kV



ANEXOS

III. Ficha de sítio

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Desmontagem da Linha Frades-Caniçada, A 150kV

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º Altitude (m)

Coordenada X Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

Nos territórios afetos a esta empreitada estão documentados inúmeros sítios e achados arqueológicos que abarcam o período entre a Idade do Bronze e a Alta Idade Média - desde estruturas sub tumulus, achados avulsos, povoados e sepulturas escavadas na rocha.
Como tal, e tendo em conta que para a realização desta obra estava prevista a criação de novos acessos para a maquinaria, tornou-se essencial a presença de uma equipa de acompanhamento arqueológico.
Contudo, a estratégia foi alterada e o desmantelamento foi realizado, em grande parte, com recurso a meios manuais. Assim sendo, registou-se a estratigrafia existente e não se verificou a existência de espólio.

Bibliografia

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de - Vias Medievais de Entre-Douro-e-Minho, (Dissertação de Licenciatura -Policopiada), Porto, 1968
Costa, Américo - Dicionário Corográfico de Portugal continental e insular. Porto: Editora Civilização 1929-1949.
Costa, António Carvalho da - Corografia portuguesa e descrição topográfica do famoso Reyno de Portugal, Tomo I, Biblioteca Nacional Digital, 1650-1715.
Fonte, Luís; Roriz, Ana – Património Arqueológico e Arquitectónico de Vieira do Minho. [Vieira do Minho]: Município de Vieira do Minho, 2007.

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação * Uso do solo *

Ameaças * Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Jorge Fonseca e Filipe Gouveia

Tipo de trabalho *

Acompanhamento arqueológico

Datas: de início

8 de Março de 2016

de fim

Março de 2016

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Os objetivos primordiais deste trabalho foram a salvaguarda de eventuais elementos de interesse arqueológico que pudessem ocorrer em fase de obra, como o registo e implantação de outros dados, designadamente estratigrafias, profundidades de aterros, estruturas pré-existentes e outros elementos considerados relevantes, complementares das informações já existentes sobre o local.

Resultados (15 linhas)

No decorrer dos trabalhos arqueológicos não se verificou a presença de qualquer elemento arqueológico ou patrimonial, procedendo-se apenas ao registo da estratigrafia observada nos cortes.